

# VIGIA FAIA BRAVA

proteger a natureza do Côa

apoie esta campanha em [www.ppl.com.pt](http://www.ppl.com.pt)



**ASSOCIAÇÃO TRANSUMÂNCIA E NATUREZA**



## A FAIA BRAVA



A Faia Brava é a **primeira área protegida privada** do país, no coração do vale do Côa, no Nordeste de Portugal. Ao longo do canyon escarpado do rio Côa e sobre o manto extenso de sobreiros pairam as grandes aves das escarpas, espécies prioritárias para a conservação da natureza.

Aqui a natureza é o valor mais importante. A Associação Transumância e Natureza (ATN) adquiriu e gere estes 800 hectares exclusivamente para a conservação da natureza, de modo a criar um **modelo de gestão local e sustentável de recursos naturais**. As acções desenvolvidas têm-se centrado no restauro ecológico, através da valorização dos habitats e do aumento da disponibilidade alimentar das espécies mais ameaçadas.

Para além destes aspectos, a Faia Brava funciona, cada vez mais, como polo de demonstração nas áreas da **agricultura sustentável, protecção florestal, silvo-pastorícia, educação ambiental e ecoturismo, envolvendo a comunidade local, escolar e empresarial**. A Faia Brava integra também uma **Zona de Intervenção Florestal**, onde a ATN e 30 outros proprietários se comprometeram a desenvolver um projecto de gestão sustentável do sobreiral.



A Faia Brava foi recentemente classificada pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) como a **primeira Área Protegida Privada** do país. A Faia Brava é também uma **área-piloto do projecto europeu Rewilding Europe**, para a criação de áreas naturais silvestres e de desenvolvimento de turismo de natureza na Europa.

Na Faia Brava foram já identificadas (listagens em permanente actualização):



180 espécies de plantas  
40 espécies de aranhas  
130 espécies de insectos  
149 espécies de vertebrados  
6 peixes  
9 anfíbios  
9 répteis  
106 aves  
25 mamíferos







Toutinegra-real | Erik Menkveld

## RECUPERAÇÃO DE ÁREAS FLORESTAIS

Depois de um trágico incêndio em 2003, que consumiu uma área extensa de cerca de 4 500 hectares no vale do Côa, a ATN tem trabalhado activamente na recuperação dos espaços ardidos. De 2005 a 2012 estes são alguns dos resultados alcançados na Faia Brava:



Apanha de bolota | Eduardo Realinho

10 000 árvores autóctones produzidas por ano

26 800 árvores plantadas

10 km de linhas de água reflorestadas

352 560 bolotas semeadas

515 hectares de bosque autóctone em recuperação

média de menos de 15 hectares ardidos por ano

200 voluntários por ano



**VIGIA FAIA BRAVA** - uma campanha de vigilância de sucesso

Sobreiral de Algodres e Vale de Afonsinho | Alice Gama

A época crítica de incêndios decorre todos os anos de **julho a outubro**, durante o verão quente e seco da nossa região. O fogo é um processo natural ao qual a vegetação está extremamente bem adaptada. No entanto, a frequência elevada com que este ocorre, as temperaturas altas atingidas pelo fogo durante o verão e a existência de extensas áreas abandonadas, onde a densidade de matos é extremamente elevada são factores que têm grande impacto sobre estas áreas florestais em processo de regeneração natural. Estes fogos têm maioritariamente origem antrópica e o intuito de acelerar a renovação das pastagens.

De forma a prevenir a destruição destas áreas naturais únicas e proteger todo o trabalho de restauro ecológico que tem sido realizado pela ATN ao longo dos últimos 12 anos, a ATN efectua anualmente uma campanha intensiva de prevenção e vigilância contra fogos.



Poda | Alice Gama

**PREVENÇÃO** A equipa florestal da ATN procede anualmente a trabalhos de desmatção e remoção de mato em vários pontos estratégicos para a prevenção de fogos florestais na Faia Brava. Estes trabalhos são essenciais para a redução da carga de combustível das áreas de matos, apoiando também a condução das espécies arbóreas em alto fuste.

**HERBÍVOROS** Ao longo dos últimos 6 anos, a ATN mantém uma manada semi-selvagem de cavalos garranos em 400 hectares da Faia Brava. Este projecto obteve resultados muito positivos, sobretudo através da formação natural de clareiras e da manutenção e redução de plantas arbustivas, e consequente diminuição do risco de incêndio das áreas florestais. Esta

intervenção favorece a biodiversidade, ao manter um conjunto de diferentes nichos ecológicos que são favoráveis à existência de mais espécies de aves, pequenos mamíferos, répteis, plantas anuais (ex: orquídeas) e cogumelos.

Verificou-se ainda que o uso de garranos não compromete a regeneração das pequenas árvores que temos vindo plantar, e a presença destes herbívoros melhora a composição e fertilidade do solo.



Garranos | Alice Gama



Vigilantes | Alice Gama

**VIGILÂNCIA** Na Faia Brava, a equipa de vigilantes trabalha 18 horas por dia, 7 dias por semana, deslocando-se em viatura todo-o-terreno e utilizando pontos estratégicos de vigilância, para:

1. Detectar o fogo o mais cedo possível
2. Apoiar o trabalho dos bombeiros, apoiando na 1ª intervenção, indicando os caminhos melhores e as charcas mais próximas
3. Contactar com a população local, sensibilizando para um uso mais sustentável dos espaços naturais.



## OS VIGIAS



Técnico florestal | Sector Agrícola e Florestal

### **Ricardo Nabais**

Trabalha na ATN desde Novembro 2009, sendo gestor de todos os projectos de conservação de bosques da ATN (recuperação das linhas de água e coberto vegetal, gestão do viveiro florestal) e chefe de equipa de vigilância contra incêndios na Reserva Faia Brava e ZIF Algodres Vale de Afonsinho.



Biólogo/Aluno de Mestrado | Sector Conservação e Sustentabilidade

### **Eduardo Realinho**

Licenciado em Biologia (Universidade de Aveiro), a concluir o Mestrado em Biologia Aplicada. Desde 2010 que está a realizar investigação sobre alimentadores de abutres e o comportamento do Britango. Tem prestado apoio na área da visitação, como guia e vigilante.

## 2004-2011 RESULTADOS

Nos últimos anos, a ATN tem vindo a controlar melhor a actividade humana no vale, através de mais comunicação e dissuasão. O resultado tem sido um menor número de queimadas efectuadas durante o período crítico e uma área ardida extremamente reduzida.

Até 2019, as condições para a ocorrência de queimadas vão manter-se, tendendo para a diminuição do número de fogos, devido à cada vez menor presença humana no vale. No entanto, espera-se também um aumento da carga de combustíveis (matos em regeneração natural) e um aumento da temperatura, devido sobretudo a alterações climáticas. Basta uma queimada não detectada para a Faia Brava reviver o incêndio de 2003.



## FINANCIAMENTO DA CAMPANHA



Todos os anos, a ATN conta com fundos próprios para operacionalizar a campanha de vigilância contra fogos na Faia Brava. Estes fundos são angariados através do apoio dos sócios, da venda de produtos e serviços e de donativos. O custo anual da campanha é de **3 000 euros** e inclui as **deslocações** da equipa de vigilantes, o **equipamento de segurança, primeira intervenção e comunicação** e o **pagamento de serviços** aos dedicados e incansáveis vigilantes.

Em 2012, a ATN tem disponível financiamento para os trabalhos de vigilância até ao final de Agosto, sendo essencial manter a equipa no terreno ainda até ao fim de Setembro. A ATN necessita de angariar ainda **1 000 euros** para completar a campanha de 2012.

Esta campanha de **crowdfunding** pretende angariar esta verba e, ao mesmo tempo, sensibilizar a comunidade para a importância da prevenção e vigilância no combate aos fogos, que muitas vezes podem evitar o recurso à última linha de defesa, combate a incêndios.



*criamos espaços para a natureza*

### **sede**

Associação Transumância e Natureza

Travessa Serpa Pinto, 3

Figueira de Castelo Rodrigo

GPS: N 40°53'40.09"

W 6°57'50.69"

### **comunicação e networking**

[www.atnatureza.org](http://www.atnatureza.org)

[www.facebook.com/#!/faiabrava](https://www.facebook.com/#!/faiabrava)

[www.atnatureza.blogspot.com](http://www.atnatureza.blogspot.com)